

O DIÁRIO

de um

Banana <sup>18</sup>

FRITAR A PIPOCA

Os meus livros

RULAM!



275  
MILHÕES  
DE EXEMPLARES  
\*\*\*\*\*  
N.º 1 EM TODO  
O MUNDO

Jeff Kinney





## COLEÇÃO O DIÁRIO DE UM BANANA

1. O Diário de um Banana
2. O Rodrick É Terrível
3. A Última Gota
4. Um Dia de Cão
5. A Verdade Nua e Crua
6. Tirem-me Daqui!
7. O Emplastro
8. Ora Bolas!
9. Assim Vais Longe
10. Dantes É que Era!
11. Tudo ou Nada
12. Põe-te a Milhas!
13. Vai Tudo Abaixo
14. DE-MO-LI-ÇÃO
15. Bater no Fundo
16. Arrasa ou Baza!
17. Frauda Xeia

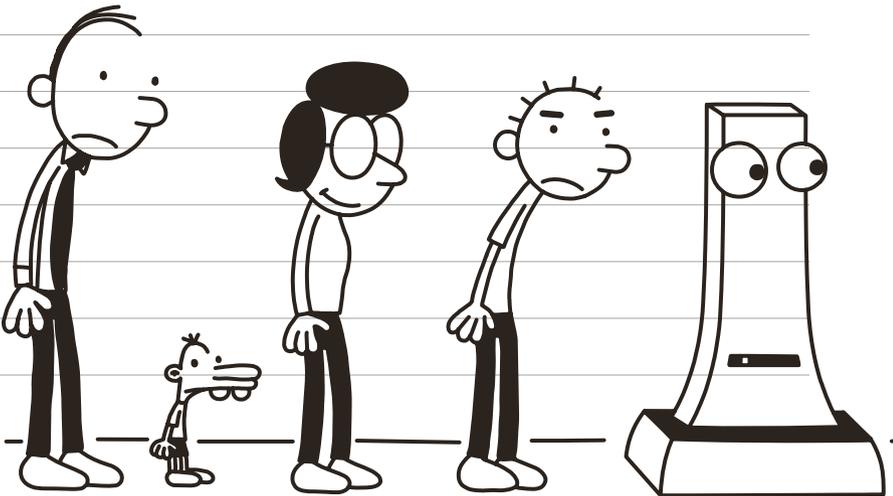
## OUTROS LIVROS DA COLEÇÃO

Aprende Inglês com o Diário de um Banana 1, 2, 3 e 4

O Diário de um Banana... e o Meu

O Diário de um Banana 1: Edição Especial Toque do Queijo

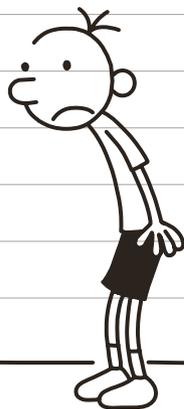
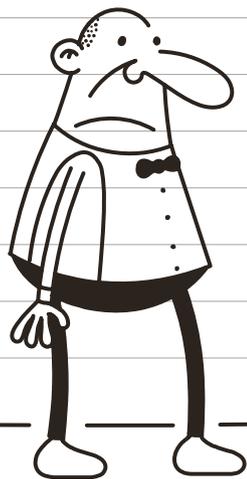
O Diário de um Banana: Agenda Escolar: Sobreviver a Mais um Ano



O DIÁRIO  
de um  
**Banana** 18

**FRITAR A PIPOCA**

Jeff Kinney



booksmile  
livros que saltam à vista



Penguin  
Random House  
Grupo Editorial

Edição em formato digital: novembro de 2023

O DIÁRIO DE UM BANANA 18: FRITAR A PIPOCA

Título original: *Diary of a Wimpy Kid: No Brainer*

Texto e ilustrações: Jeff Kinney © 2023, Wimpy Kid, Inc.

O DIÁRIO DE UM BANANA®, DIARY OF A WIMPY KID®, WIMPY KID™

e a figura de Greg Heffley™ são marcas registadas de Wimpy Kid, Inc.

Capa: Jeff Kinney, Pamela Notarantonio e Lora Grisafi

Publicado por Amulet Books, uma chancela de ABRAMS, em 2023, Nova Iorque, E.U.A.

Todos os direitos reservados.

© desta edição:

2023, Penguin Random House Grupo Editorial, Unipessoal, Lda.

Booksmile é uma chancela de

Penguin Random House Grupo Editorial

Rua Alexandre Herculano, 50, 3.º, 1250-011 Lisboa, Portugal

correio@penguinrandomhouse.com

Penguin Random House Grupo Editorial apoia a proteção do *copyright*.

Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, eletrónico ou por meio de gravação, nem ser introduzido numa base de dados, difundido ou de qualquer forma copiado para uso público ou privado, além do uso legal como breve citação em artigos e críticas, sem a prévia autorização por escrito do editor.

Edição: Susana Paiva

Coordenação Editorial: Catarina Magalhães

Tradução: Dulce Afonso

Revisão: Manuel Laranjeira

ISBN: 978-989-787-570-0

Composição digital: ACATIA

Site: [penguinlivros.pt](http://penguinlivros.pt)

Twitter: @PenguinLivrosPT

Facebook: [penguinkidspt](https://www.facebook.com/penguinkidspt)

Instagram: [penguinkidspt](https://www.instagram.com/penguinkidspt)

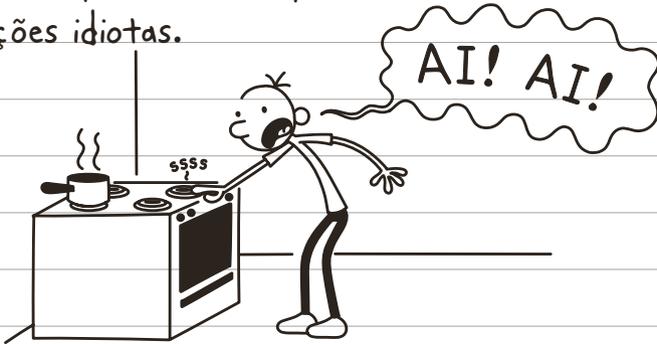
PARA O MATT



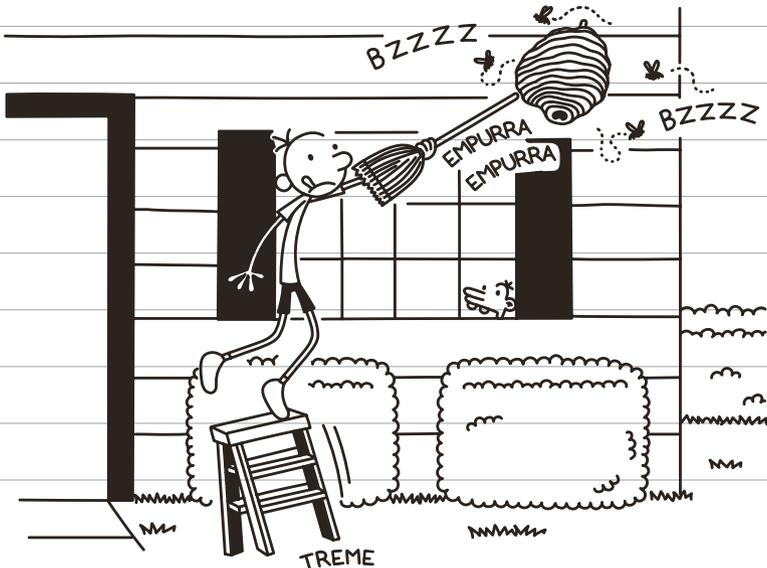
ABRIL

Segunda-feira

Dizem que o cérebro humano é um supercomputador incrível, capaz de um monte de coisas inacreditáveis. Mas se isso é verdade, então não percebo mesmo porque é que o meu me põe constantemente em situações idiotas.



Isto enerva-me um bocado, porque, se pensarmos bem, a única tarefa do cérebro é ser inteligente.

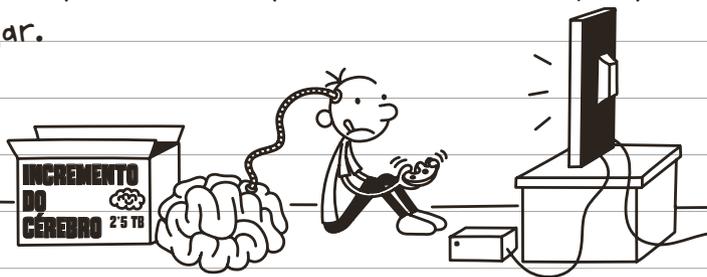


Acho que a culpa também é minha, por encher o cérebro de tralha sem importância, como códigos para fazer batota nos videojogos ou músicas de séries de televisão antigas. E por isso, agora não tenho espaço para aquilo que realmente interessa.

O problema do cérebro é que tem uma limitação de espaço no seu interior, e portanto, a certa altura, deixamos de ter capacidade de armazenamento. E acho que as pessoas mais velhas têm dificuldade em aprender coisas novas porque os seus cérebros já estão cheios.



Qualquer dia, inventam uma forma de acrescentar memória. E quando isso finalmente acontecer, vou comprar o maior pacote de memória que puder pagar.



Até lá, ando a tentar selecionar o melhor possível aquilo que meto no cérebro. E sempre que alguém está a falar sobre alguma coisa que não preciso de saber, bloqueio a informação.

E ENTÃO A SRA. O'MALLEY DISSE QUE NÃO FOI ELA QUE ME CHAMOU MENTIROSA. E ENTÃO EU PERGUNTEI-LHE PORQUE ANDAVA ELA A FALAR NAS MINHAS COSTAS COM A SRA. FERGUSON!

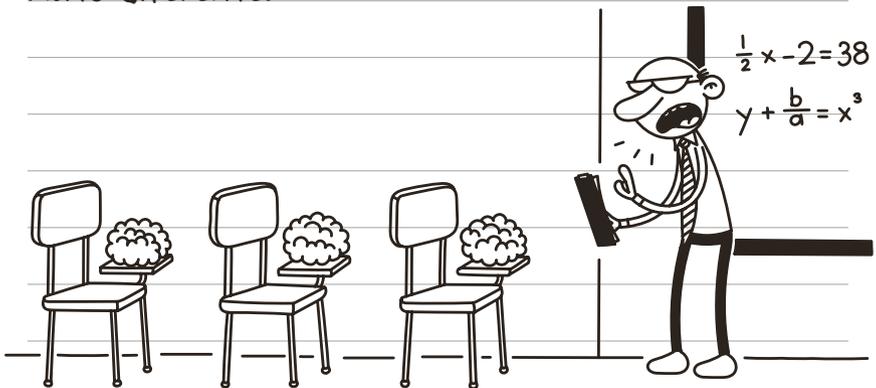
LA LA LA, NÃO TE CONSIGO OUVIR!



Quando se é criança, é na escola que mais se usa o cérebro. E muita da capacidade do nosso cérebro vai para memorizar coisas inúteis, como os nomes de vice-presidentes e as letras de canções infantis.



O grande problema é que o nosso cérebro está no interior da nossa cabeça, e temos de o levar para todo o lado. Espero que um dia consigam mudar isso, porque aí a escola vai passar a ser uma coisa muito diferente.



Ia ser brutal se o nosso cérebro pudesse ficar na escola a aprender, enquanto íamos fazer as coisas de que gostamos mesmo, como jogar Laser Tag com os amigos ou passar tempo no salão de jogos. Depois, podíamos ir buscar o cérebro no fim do dia e trocar umas ideias com ele.

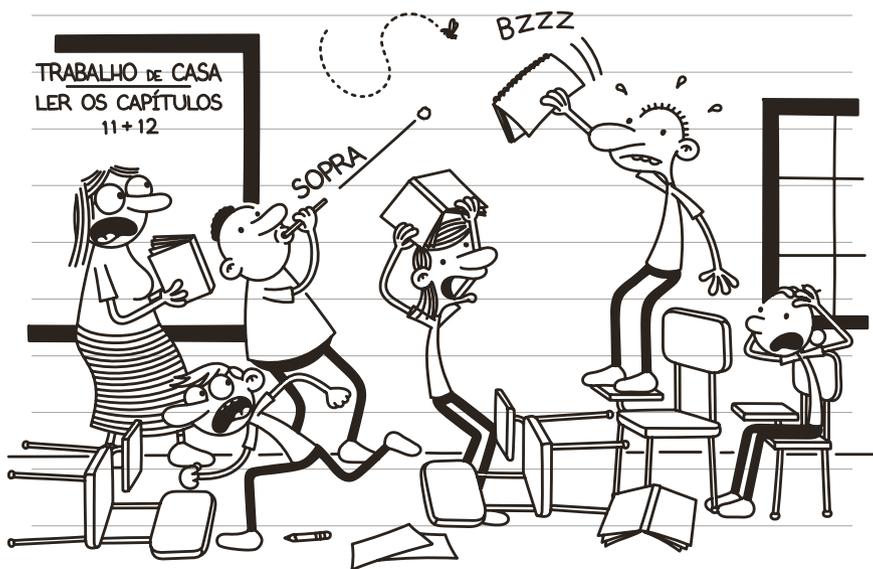


Até ver, parece que temos de nos conformar com a situação atual, em que o nosso corpo e o nosso cérebro têm de estar juntos no mesmo sítio. E quando somos crianças, isso significa passar uma enorme parte do tempo na escola.

O problema é mesmo o tempo que lá passamos.

Estamos cerca de sete horas na escola, mas duvido que passemos mais de vinte minutos por dia a aprender a sério. Isto acontece porque a maior parte do nosso tempo é passado com coisas que não têm nada que ver com educação.

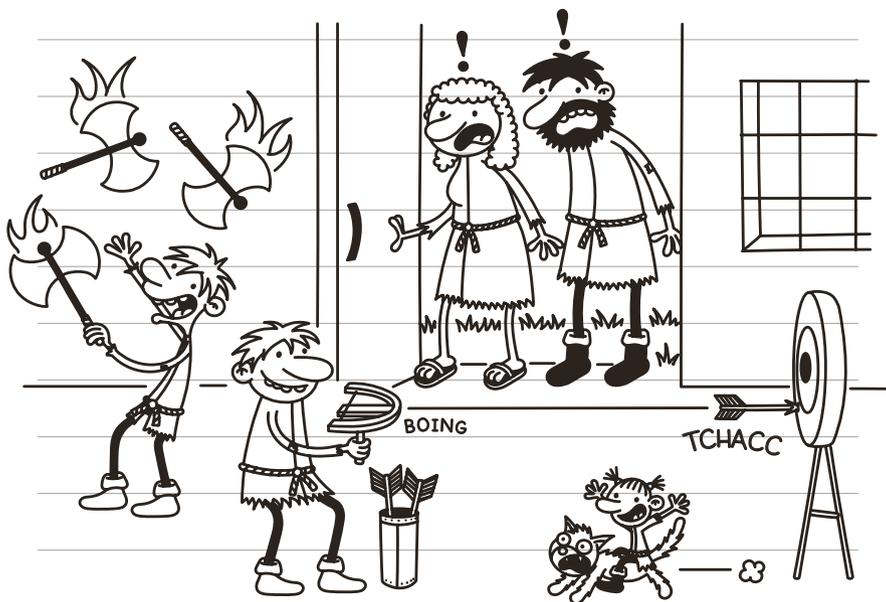
Hoje, no quinto tempo, aprendemos zero da matéria de História, porque apareceu uma abelha na sala. E claro que isso acabou com qualquer hipótese de se fazer algo de produtivo.



Só queria que, quando começam as aulas, se deixassem de disparates para pormos logo mãos à obra.

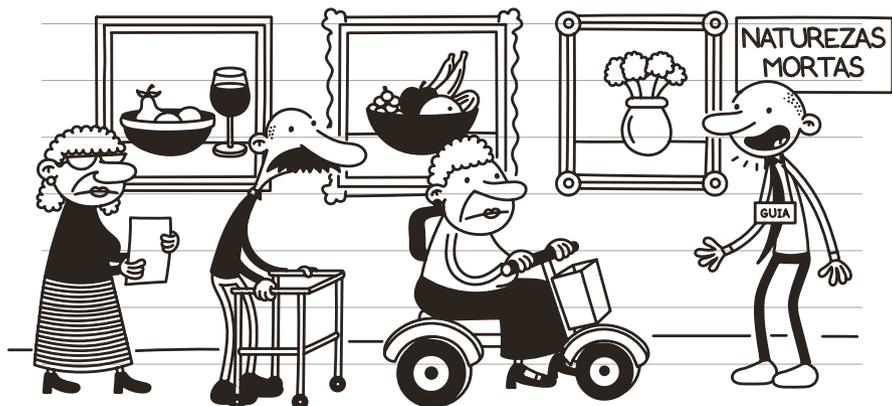
Porque assim podíamos despachar a parte da aprendizagem e ir embora à hora de almoço. Mas parece-me que eles gostam de esticar as coisas e manter-nos lá tanto tempo quanto possível.

A única razão pela qual inventaram a escola foi mesmo porque, antigamente, as crianças faziam imensos disparates em casa enquanto os pais estavam no trabalho.



Então, criaram este sistema com livros e cacifos e Álgebra e Educação Física só para manter as crianças ocupadas durante algumas horas por dia.

Andamos na escola dos 3 aos 18 anos. E depois de termos estudado tudo, temos de arranjar um emprego e trabalhar até sermos velhos. Depois, quando finalmente acabamos de fazer tudo isso, já estamos demasiado cansados para nos divertirmos.



Se quisessem mesmo, provavelmente conseguiriam ensinar-nos tudo o que precisamos de saber até termos 5 ou 6 anos de idade. Mas se calhar os pais não querem ter de competir com os próprios filhos pelos empregos mais bem pagos.



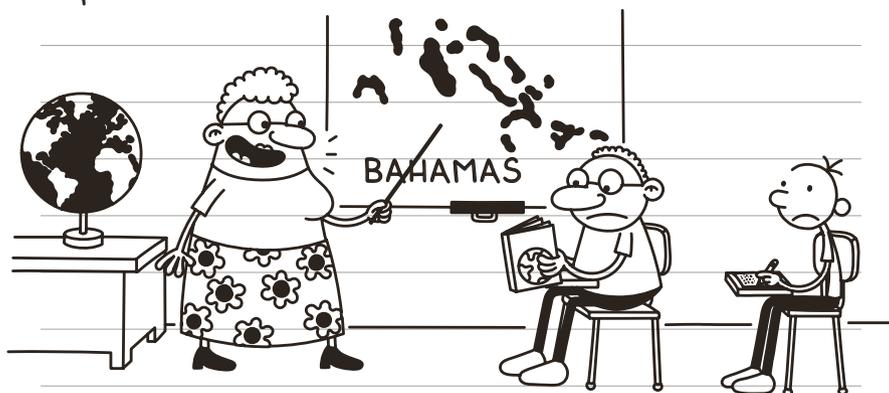
É por isso que nos ensinam um bocadinho de cada vez, para não sabermos muito demasiado depressa. E às vezes ensinam-nos coisas que não podemos USAR.

É o que tem acontecido na minha escola ultimamente. Acabei de ter três meses de Latim com um professor chamado Leyton, e era a minha disciplina favorita. Mas acontece que ele não sabia nada de Latim e esteve o tempo todo a ensinar-nos coisas sem sentido.



Quando a escola descobriu que o professor Leyton era uma fraude, despediu-o. Portanto, agora tudo o que tenho para mostrar do trabalho dos últimos três meses é que sei pedir um hambúrguer numa língua que nem sequer existe.

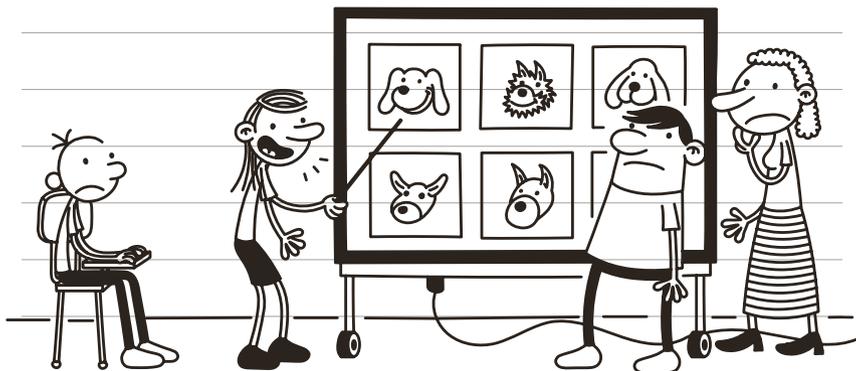
O professor Leyton não é o único a ensinar-nos coisas que não servem para nada. Este é o último ano que a professora Lackey nos dá Geografia. Por isso, os únicos países que ela nos ensina nas aulas são aqueles que planeia visitar com o marido depois de se reformar.



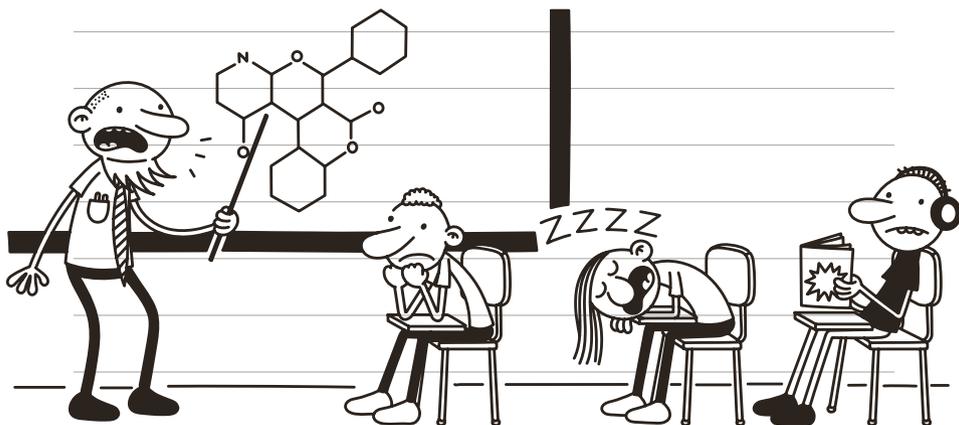
No último trabalho tivemos de pesquisar as companhias de cruzeiros com os melhores planos de refeições.

	BEBIDAS GRÁTIS	MENU SEM GLÚTEN	MESA DE SOBREMESAS	MESA DE SALADAS
SUPER CRUZEIROS PREMIUM	X	X	X	X
CRUZEIROS REALEZA		X		
ILHAS MÁGICAS		X		X

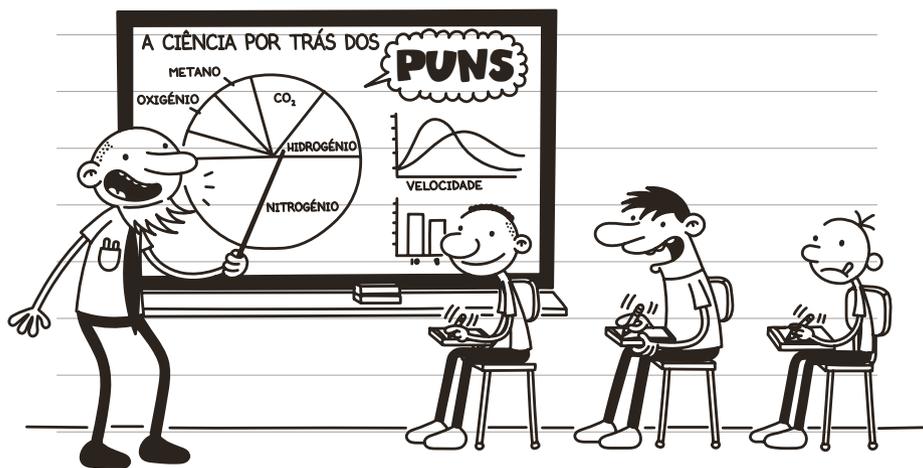
Alguns dos nossos professores já nem querem saber se nos ensinam ou não alguma coisa. A professora Pritchard devia ensinar-nos Geometria, mas aproveita o quadro interativo da sala para a ajudarmos a escolher o seu próximo cão.



Há professores que dão o seu melhor, mas nós nem sempre lhes facilitamos a vida. O professor Rask tentou ensinar-nos Ciências da forma habitual durante metade do ano, mas ninguém parecia interessado.



Então, passou a ensinar-nos coisas nojentas.  
E embora isso tenha tornado a disciplina muito mais interessante, não me parece que nenhuma da informação que estamos a aprender nos vá ajudar a entrar numa boa universidade mais tarde.



Quem me dera não saber metade das coisas que aprendi nas aulas do professor Rask. Porque desde que vimos um vídeo sobre os parasitas microscópicos que vivem na nossa pele, não consigo parar de me coçar.



Neste momento, já nem sequer temos professora de Álgebra. A professora Kwan foi de licença de maternidade em outubro e nunca mais arranjaram um substituto para as aulas dela.

Então, no quarto tempo, enfiam-nos na sala dos computadores e ligam-nos a um site de jogos de Matemática patrocinado por uma empresa de guloseimas.

# MATEMÁTICA das GULOSÓLICAS!

**Quantas Gomas  
Frutadas Gulosólicas ainda  
cabem na boca do Billy  
antes de ele rebentar?**

A. 34      C. 43  
B. 37      D. 54



Agora, os alunos do meu ano precisam de guloseimas para aprender Matemática e, no mês passado, quando fizemos um teste global, alguns levaram pacotes de gomas e de pastilhas para os ajudar a fazer as contas.



Provavelmente, eu teria feito um teste muito melhor se não estivesse sentado atrás de um miúdo que comeu um frasco inteiro de Gulosólicas.



Mas não foi só a parte da Matemática que foi difícil.

A parte de leitura tinha um monte de textos e a de Ciências tinha perguntas sobre coisas de que nunca falávamos nas aulas. E não havia uma única pergunta acerca de puns ou arrotos.

Por isso, quando chegaram os resultados dos nossos testes, não foi uma surpresa que as nossas notas fossem as mais baixas da cidade. Na verdade, as notas eram tão más que até saímos nas notícias.



Muitos pais ficaram bastante perturbados, incluindo os meus. E penso que o secretário de estado foi pressionado a fazer mudanças, porque despediu a diretora, a professora Mancy, e pediu ao antigo diretor, o professor Bottoms, para regressar da reforma.